SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

18/11/2015 - Instituto Telecom

Telecom recua 2,4% em Setembro, diz IBGE

Nos últimos três meses o segmento de telecomunicações apresenta taxas negativas em relação ao mesmo período de 2014, com – 0,9%,- 1,4% e -2,4%. Mas o desempenho no ano e nos últimos 12 meses continua positivo. No ano de 2015 a variação é positiva em 0,8% e nos últimos 12 meses, de 1,3%.

Os serviços de tecnologia de informação, por sua vez, apresentaram um ótimo desempenho no mês de setembro, com crescimento de 4,7% frente ao mesmo período do ano passado. Nos últimos dois meses, também só teve resultados positivos, de 0,7% e 2,6%. Em 2015, registra crescimento acumulado de 5,5% e nos últimos 12 meses o crescimento de 5,1%.

Serviços audiovisuais, de edição de agência de notícias registra queda de 3,9% nos últimos 12 meses.

17/11/2015 - Instituto Telecom

Anatel adia revisão de concessão de telefonia fixa para 2016

O presidente da Anatel, João Rezende, anunciou o adiamento da revisão quinquenal dos contratos de concessão de telefonia fixa para 30 de abril de 2016, durante o VIII Seminário do TelComp, realizado ontem em São Paulo. A reavaliação, que ocorre a cada cinco anos, estava prevista para 31 de dezembro deste ano, e foi adiada por sugestão do Ministério das Comunicações (MiniCom). A Anatel enviará comunicado às empresas do setor formalizando o anuncio.

Rezende lembra que a reavaliação não vai mudar o contrato regulatório. “A revisão não altera o escopo da concessão, com mudanças muito pequenas, como metas de revisão quinquenal”, diz o executivo. De acordo com ele, o contrato de concessão, que se encerra no dia 31 de dezembro de 2025, está sendo avaliado por três representantes do órgão regulador e outros três do MiniCom. “Eles é que estão discutindo o futuro da concessão no país”, diz.

Por hora, a Anatel planeja votar apenas a proposta do Plano Geral de Metas de Universalização (PGMU) de diminuição da quantidade de orelhões, que será enviada ao Ministério das Comunicações, ainda este ano.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/11/2015 - CUT

13 dias acampados na Cemig contra as terceirizações

Quarteto de dirigentes sindicais cutistas promete não sair sem acordo que aponte contratação de concursados e combate às mortes em serviço

Faz 13 dias que um quarteto de dirigentes sindicais está acampado numa sala de reuniões na sede da Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais), em protesto contra a terceirização generalizada na empresa, responsável por seis mortes recentes e diversos acidentes de trabalho.

O grupo aguardava o início de uma rodada de negociação com a empresa, no último dia 4, quando recebeu a notícia de mais uma morte por eletrocussão, ocorrida havia pouco. Neste ano, aquela era a sexta morte na manutenção da rede elétrica da Cemig. Impactados, e já fartos da longa espera por iniciativas concretas que apontem para o fim da terceirização na empresa, os quatro decidiram iniciar a ocupação.

"Estamos determinados a só sair daqui com um acordo selado que aponte uma estratégia de primarização", garante Jefferson Silva, coordenador-geral do Sindieletro-MG (Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais) e um dos acampados. Primarização é o processo de substituição de terceirizados por contratados diretos.

O então candidato a governador Fernando Pimentel (PT) prometeu em sua campanha, ano passado, que daria início ao fim das terceirizações na Cemig, tendo como ponto de partida a efetivação de 1,5 mil aprovados em concurso. Até o momento, nada.

A Cemig tem histórico negativo nessa área. Em julho de 2013, foi flagrada por manter 179 trabalhadores terceirizados em regime análogo à escravidão, no governo de Antonio Anastasia (PSDB). Durante a primeira década dos anos 2000, liderou a lista de acidentes e mortes no setor, de acordo com levantamentos da Fundação Coge (Comitê de Gestão Empresarial). Atualmente, o quadro operacional é composto por 18 mil terceirizados e seis mil contratados diretamente pela estatal.

Negociação

Acampados com Jefferson estão Fábio Ferreira, Lúcio Parrela, Celso Primo e Marcelo Correia. A sala de 4m X7m tem ar-condicionado de operação ininterrupta. Uma mesa retangular ocupa quase toda a área. As famílias e os companheiros e companheiras de sindicato levam marmitex todos os dias. Nada de bebida alcoólica, sequer cerveja, garante Jefferson. "Nosso objetivo é maior que isso. Estamos muito convictos do que estamos fazendo, então nossa energia e disciplina vêm da solidariedade da nossa categoria".

Mauro Borges, atual presidente da Cemig, tem negociado com o quinteto. "Ele já veio aqui, e está disposto a implementar um processo de primarização. Mas a ideia enfrenta resistências de um corpo de assessores e superintendentes que são de gestões passadas, com forte pensamento neoliberal, privatista", conta o coordenador-geral do Sindieletro-MG.

Amanhã, o sindicato realiza a segunda edição da Quarta-Feira Vermelha, com trabalhadores e trabalhadoras fazendo manifestações em diversas unidades da empresa.

Os energéticos – nome que a categoria aplica a si mesma, em lugar do antigo termo eletricitários – de Minas estão em campanha salarial. Da pauta de reivindicações constam cláusulas econômicas, como salário e PLR, mas este ano a principal bandeira da campanha é o fim das terceirizações. A exemplo dos petroleiros, que fizeram greve pela retomada dos investimentos públicos na Petrobras, os trabalhadores da Cemig querem o fortalecimento da estatal.

Terceirização e mortes

O Sindicato cobra da Cemig e do governo estadual não só a primarização dos trabalhadores de manutenção de rede, mas também do atendimento ao consumidor, com a reabertura das agências físicas. Isso vai melhorar a qualidade do serviço e diminuir drasticamente o número de mortos e feridos, garante o Sindieletro.

Os números apontam nessa direção. Entre 2001 e 2014, 87 profissionais morreram a serviço da Cemig. 83% deles eram terceirizados. A assessoria do Sindicato informa que o tempo de formação de um profissional de manutenção é de dois anos, quando se torna apto a lidar com a chamada linha viva – alta tensão. Os terceirizados, com dois ou três meses de casa, são enviados a campo.

17/11/2015 - Vermelho

Negros ganham até 37,3% a menos, aponta pesquisa

A participação dos negros no mercado de trabalho aumentou entre 2013 e 2014, nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo. Mas o rendimento médio dessa parcela da população, embora tenha melhorado, ainda é expressivamente inferior ao dos não negros. Esta é a faceta visível da tão dissimulada discriminação racial do Brasil.

As informações fazem parte de pesquisa divulgada nesta terça (17) pela Fundação Seade e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), para marcar a semana que culmina com o Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro.

Segundo o estudo, é o crescimento econômico verificado nos últimos anos que tem possibilitado à população negra, composta por pretos e pardos, uma melhora na inserção produtiva. “Em termos gerais, essa população se beneficia do processo de estruturação do mercado de trabalho brasileiro”, diz o relatório.

No entanto, a pesquisa indica que os negros estão mais presentes em ocupações mais precárias, caracterizadas pela ausência de proteção social e com menores remunerações. Em 2014, pretos e pardos recebiam entre 37,3% (em Salvador) e 22,5% (em Fortaleza) a menos que os não negros, nas regiões investigadas.

Mercado de trabalho

Em 2014, a população negra representava mais de dois terços da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), ou seja, era maioria em relação aos não negros, nas regiões de Fortaleza, Recife e Salvador. Nesta última, os negros apresentaram a participação mais elevada na PIA (92,3%) e na PEA (92,4%).

Leia mais em:
http://www.vermelho.org.br/noticia/272945-1

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/11/2015 - Rede Brasil Atual

Presença de negros cresce no mercado de trabalho, mas renda segue menor

"Apenas com longos períodos de crescimento econômico em conjunto com ações de políticas afirmativas é possível diminuir as desigualdades", dizem Seade e Dieese

Pesquisa da Fundação Seade e do Dieese, divulgada hoje (17), mostra alguns indicadores positivos quanto à presença dos negros no mercado de trabalho da região metropolitana de São Paulo, mas também aponta desigualdades cuja superação ainda deve demorar. "Apenas com longos períodos de crescimento econômico em conjunto com ações de políticas afirmativas é possível diminuir as desigualdades no mercado de trabalho e melhorar as oportunidades de inserção para a população negra", afirmam as entidades, que divulgaram estudo relativo ao Dia da Consciência Negra, celebrado na próxima sexta-feira (20).

Entre as melhorias registradas de 2013 para 2014, Dieese e Seade destacam o crescimento da participação dos negros entre os ocupados, de 35,2% para 37,9% do total. Esse aumentou ocorreu tanto para homens (1,7 ponto percentual) como para mulheres (1 ponto). Dos quase 38% de ocupados negros no ano passado, 20,5% eram homens e 17,4%, mulheres.

A distância entre as taxas de desemprego diminuiu, embora continuem sendo mais elevadas para os negros. Neste caso, a taxa ficou estável em 12%, enquanto para os não negros subiu de 9,4% para 10,1%, reduzindo a diferença de 2,6 para 1,9 ponto percentual. Dieese e Seade lembram que essa diferença chegava a 7,2 pontos em 2002 (a taxa de desemprego entre os negros chegava a 23,6% e a dos não negros, a 16,4%).

Do ponto de vista da garantia de benefícios trabalhistas e previdenciários, 62,9% dos não negros ocupados estavam inseridos em ocupações regulamentadas – assalariados no setor privado com carteira assinada e no setor público). Entre os negros, essa participação era um pouco menor, de 61,7%. Mas apenas entre assalariados no setor privado com carteira, a proporção entre os trabalhadores negros (55,2%) era um pouco maior que entre os trabalhadores não negros (54,2%).

Já no serviço doméstico, caracterizado por menor regulamentação e rendimento, estavam 9% dos negros ocupados e 5% dos não negros. Entre os autônomos, 16,4% e 14,8%, respectivamente.

O rendimento mostra de forma mais clara as diferenças no mercado de trabalho. O rendimento/hora dos negros representava, em 2014, 63,7% do recebido pelos não negros: R$ 8,79, ante R$ 13,8%. Em relação a 2013, enquanto o valor entre negros praticamente não variou (0,3%), entre não negros houve crescimento de 2,9%.

A desigualdade é ainda maior no setor de serviços: a proporção passou de 62,9%, em 2013, para 59,1% no ano passado. Na indústria, os negros recebiam 70,1% dos ganhos dos não negros e no comércio, 70,2%. No setor público, a proporção era de 66,2% e entre os autônomos, de 71%. No serviço doméstico, com maior participação de negros e rendimentos menores, a proporção cai para 1,5%.